



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

Proerd

Alunos reescrevem cotidiano

(Notícias do Dia, pág. 26)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 15/12/11



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Geral	Data: 15/12/11
Assunto: Alunos reescrevem cotidiano		Página: 26

Alunos reescrevem cotidiano

LETÍCIA MATHIAS

leticiam@noticiasdodia.com.br

[@leticiam_ND](https://twitter.com/leticiam_ND)

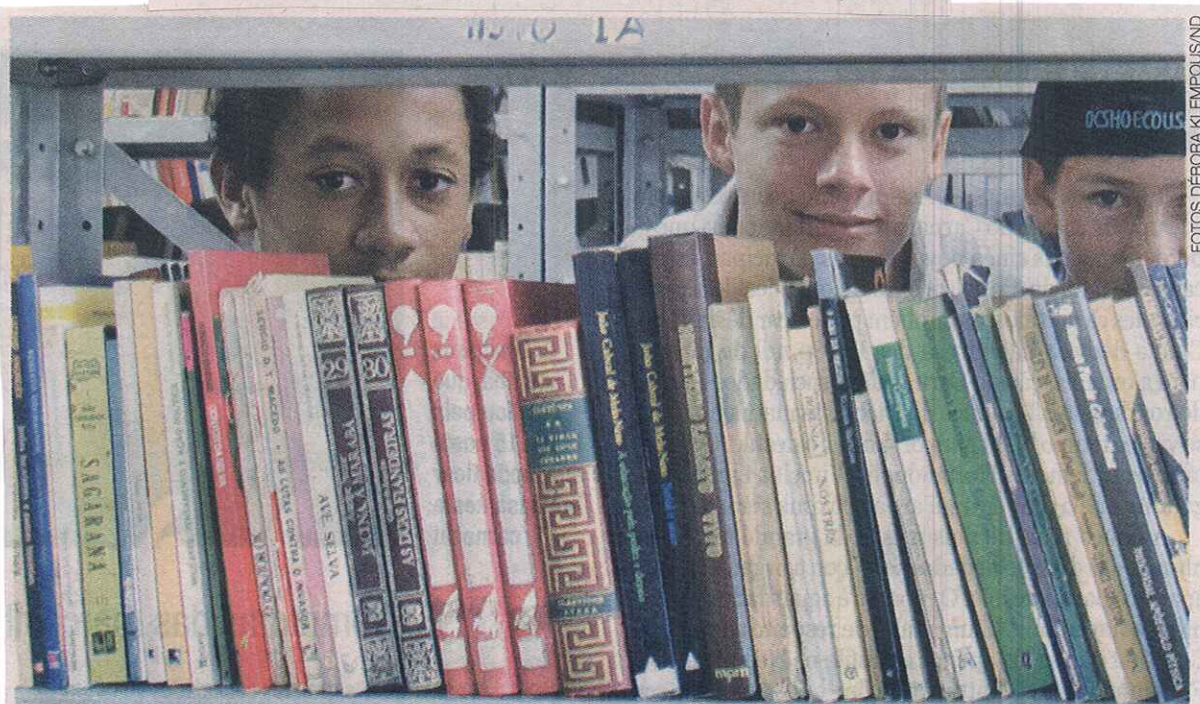
FLORIANÓPOLIS — Jovens e adolescentes da Escola Estadual Básica Padre Anchieta, na Agrônômica, expandem os conhecimentos adquiridos em sala de aula e lançam um livro coletivo. Mais de 30 alunos de 12 a 20 anos do ensino fundamental e médio participarão hoje da noite de autógrafos, quando mostrarão seu trabalho para as comunidades do maciço do morro da Cruz, editoras e professores da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), patrocinadora e responsável pela publicação.

O livro “Reescrever o Mundo com Lápis, Não com Armas” é uma reunião de redações e desenhos realizados em sala com diversos temas, tudo relacionado

ao cotidiano dos alunos. Escrevem sobre violência, *bullying*, primeiro beijo e racismo. Não há um gênero específico, os textos passam por dissertações, poesia e relatos pessoais. O objetivo é estimular a criação literária, motivar a leitura, incentivar a autoestima e potencializar o talento dos alunos.

Para o estudante Bruno Sarmiento Silva, 15 anos, morador do morro do 25, o livro foi uma nova e boa experiência. Ele se sentiu mais motivado e provocado a colocar as ideias no papel. Silva não imaginava participar da produção de um livro e ter seu nome registrado como autor de um texto.

O tema escolhido foi o *bullying*. Ele conta que já praticou, mas hoje alerta colegas a mudarem de atitude. “É uma violência que pode ser física, verbal ou psicológica, e que ocorre também em casa”, afirma.



FOTOS DÉBORA KLEMPFUS/ND

Padre Anchieta. Contato com a literatura ajudou a mudar a forma como jovens do ensino médio encaravam a vida



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Geral	Data: 15/12/11
Assunto: Alunos reescrevem cotidiano		Página: 26

Professora faz questão de voltar às origens

O trabalho nasceu com o projeto Momento da Leitura, iniciado em março deste ano pela professora de português Ana Carolina França de Oliveira com auxílio da equipe pedagógica e estagiários da UFSC. Depois de 12 em escolas particulares, ela resolveu investir no potencial e nos sonhos dos alunos da escola pública.

Emocionada, Ana conta que também estudou em escolas públicas e se sente realizada. “Tem que investir aqui, temos muitos potenciais, mas eles não têm

oportunidade de explorar e mostrar isso. Quero que a comunidade veja na escola um ambiente prazeroso onde podemos realizar sarais e promover a cultura do morro”, diz.

Atualmente, a escola atende 1.016 estudantes das comunidades dos morros do 25, Horário, Santa Vitória e Vila Santa Rosa, áreas onde convivem diariamente com tráfico de drogas, e falta de estrutura urbana. O livro terá tiragem de mil exemplares, que serão distribuídos entre os autores e representantes da comunidade.



Potencial. Ana Carolina França estimula comunidade a lutar por autoestima



SERVIÇO:

- **O quê:** Lançamento do livro “Reescrever o Mundo com Lápis Não com Armas” e reinauguração da biblioteca da escola Padre Anchieta
- **Quando:** hoje, 19h
- **Onde:** Escola Estadual Padre Anchieta, rua Rui Barbosa, 525, Agrônômica, Florianópolis, tel. (48) 3228-0005
- **Quanto:** Gratuito



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 15/12/11
Assunto: Reposição de calendário sem acordo		Página: 47

EDUCAÇÃO

Reposição de calendário sem acordo

Governo orienta as escolas a encerrarem o ano letivo em janeiro, mas Sinte quer aulas até dia 30

MAYARA RINALDI

O governo do Estado e o Sindicato da Educação (Sinte-SC) estão em conflito novamente, por conta do calendário para reposição das aulas não dadas durante a greve dos professores.

A secretaria estadual orientou algumas escolas a prolongarem os dias letivos até 6 de janeiro, enquanto o Sinte pede que todos encerrem suas atividades até 30 de dezembro.

Representantes do sindicato participaram de uma audiência, ontem, com o secretário-adjunto da Educação, Eduardo Deschamps, para negociar o calendário, mas não houve

acordo. A coordenadora estadual do Sinte, Alvetete Bedin, argumenta que o que ficou acertado entre a categoria e o Estado no final da greve foi que cada escola faria seu próprio calendário, dando conta da reposição de conteúdos até 30 de dezembro.

De acordo com Alvetete, a secretaria afirmou que vai descontar os dias daqueles que não trabalharem até janeiro e, se isso realmente acontecer, o sindicato entrará na Justiça.

– Nós assumimos o compromisso de que os alunos não teriam prejuízo – afirma Alvetete Bedin.

O secretário-adjunto entende que houve um erro de interpretação por parte do Sinte. Ele argumenta que desde o final da greve o governo já

havia alertado que em algumas escolas seria necessário avançar o calendário até janeiro.

– Estamos falando em cumprir uma legislação federal, que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A secretaria está trabalhando no sentido de garantir o direito dos alunos – disse o secretário-adjunto.

Deschamps não acredita que as escolas não irão cumprir cronograma até 6 de janeiro, seguindo a orientação do Sinte de encerrar as atividades em 30 de dezembro.

Caso isso ocorra, ele afirma que a secretaria vai analisar os casos e tomar as medidas cabíveis.

mayara.rinaldi@diario.com.br



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 15/12/11
Assunto: Portas fechadas para os alunos na Cidade da Criança		Página: 34

Portas fechadas para os alunos na Cidade da Criança

A escola de São José deve ser fechada em 2012 porque, segundo secretário, não atingiu resultados

MÔNICA FOLTRAN

A Escola Municipal Cidade da Criança, que fica junto à sede da Secretaria de Assistência Social de São José, em Barreiros, deve ser fechada a partir do próximo ano.

Inconformados, professores e pais de alunos receberam a informação na manhã de ontem, durante uma reunião com representantes da Secretaria de Educação, no local. De acordo com o secretário da pasta do município, Círio Vandresen, as 54 crianças deverão ser transferidas para escolas das suas comunidades.

Para os pais, a decisão foi uma triste surpresa. Inseguros, eles afirmam que a escola faz um trabalho diferenciado com alunos.

Professores explicam que é porque a escola recebe estudantes com necessidades especiais, em condições de vulnerabilidade social e crianças com defasagem escolar, que não tiveram uma boa adaptação em outras unidades escolares, além dos demais alunos do bairro.

– Temos um trabalho muito especial. Conhecemos a realidade daqui. Tem criança que a mãe está na cadeia, tem aluno que passa necessidades em casa. Aqui eles têm café da manhã, almoço e janta. Eles gostam de estudar – defende a professora Marilene Prates.

A professora Marilene argumenta que, em vez de encerrar os trabalhos na escola, a prefeitura de São José deveria investir e ampliar o trabalho realizado no local para melhorar o Índice de Desenvolvimento da Edu-

cação Básica (Ideb), que atualmente está abaixo da média.

Preocupação com continuidade do trabalho

A professora Katherine Aguirre se preocupa com os alunos que estavam tendo um acompanhamento mais próximo e, ao serem transferidos para outras unidades, não terão continuidade.

– Algumas crianças vêm de famílias desestruturadas e aqui têm um acolhimento. Em escolas maiores serão apenas um número – observa.

O secretário de Educação de São José, Círio Vandresen, defende que as crianças devem ser atendidas na sua própria comunidade e que a estrutura da escola poderá ser usada para outras atividades.

– Socialmente falando, é melhor que as crianças estejam inseridas nas suas próprias comunidades. Os 18 funcionários da instituição serão transferidos para outras escolas. Tudo melhora dessa forma – afirmou o secretário.

Círio salienta, ainda, que a escola tem um baixo Ideb e os resultados propostos não estão ocorrendo como o esperado.

O secretário afirma que as mudanças devem ocorrer a partir de 2012, assim que todas as crianças estiverem devidamente transferidas para outras unidades. O destino da escola será discutido durante o período das férias das crianças.

O decreto para o encerramento das atividades ainda não foi assinado.